

REGISTROS PRÉ-HISTÓRICOS, PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DAS PINTURAS RUPESTRES EM ALGODÃO DE JANDAÍRA – PB

Joelson Souza Isidro dos Santos¹; Josenildo Isidro dos Santos Filho²; Henrique Bruno Lima de Oliveira³; Márcia Gardênia Lustosa Pires⁴

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Campina Grande, joelsonisidro700@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Campina Grande, josenildoisidro@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Campina Grande, henriquebruno@gmail.com

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Campina Grande, gardenialustosa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta os resultados da pesquisa em desenvolvimento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Campina Grande, que investiga os registros históricos de povos primitivos na região paraibana, a partir dos sinais encontrados em rochas localizadas em várias serras do Estado. As evidências encontradas nas serras e municípios do Estado da Paraíba, consistem um rico acervo de elevado valor cultural que muito nos revela da cultura de nossos ancestrais no desenrolar histórico. As pinturas rupestres ali existentes comprovam a estada de comunidades antigas que ao passarem por nossa região deixaram marcas que ultrapassaram os séculos.

No município de Algodão de Jandaíra, localizado a 210 km da capital João Pessoa, além de pinturas rupestres encontramos, por toda extensão das serras que circundam o município, histórias e evidências dos índios que habitaram a região e sofreram com a chegada do homem branco, marcando a história da formação da comunidade há mais de um século. A cidade apresenta um leque de vestígios históricos de povos e culturas que habitaram a região através dos séculos, e que, infelizmente, é desconsiderado pela população local, que vê as evidências como algo banal, por falta de conhecimento.

O referido estudo privilegiou locais como a Pedra da Letra, Pedra do Caboclo, Pedra Furada e a Pedra do Poço, por serem espaços nos quais são evidenciadas muitas marcas deixadas pelas comunidades indígenas na região, revelando ser preciso haver uma preservação deste acervo arqueológico para o conhecimento das gerações futuras. Esses indícios, além de serem importantíssimos para a identificação das culturas formadoras do município e do estado, apresentam um enorme potencial no que se refere ao turismo como forma de reafirmar a importância do patrimônio cultural ali existente.

Este estudo destaca, portanto, a relevância histórica e cultural de tais vestígios, bem como analisa a influência das antigas civilizações para a formação da cultura local com implicações nos costumes dos cidadãos de hoje. Assim, a identificação dos signos deixados pelas comunidades indígenas que habitaram a nossa região. Assim, pode-se inferir que as pinturas e gravuras espelham a identidade cultural da sociedade que as fez, tratando-se de uma expressão da consciência simbólica coletiva.

Na sequência deste escrito apresentamos a metodologia do estudo, esclarecendo os passos desenvolvido nesta pesquisa, os resultados e discussões, e por fim, as conclusões do estudo.

METODOLOGIA

No que tange aos aspectos metodológicos da investigação a pesquisa em tela constitui estudo do tipo exploratório que investiga as riquezas arqueológicas da região paraibana, com recorte para a Pedra da Letra, Pedra do Caboclo, Pedra Furada e a Pedra do Poço. Nessa incursão foram realizadas visitas *in loco* que serviram para identificar os locais onde se encontram esses registros.

No decorrer da pesquisa foram realizadas visitas às áreas supramencionadas para identificação das pinturas que retratam os costumes dos povos que ali habitaram. Em outro momento da pesquisa foram identificadas as famílias descendentes diretas dos índios que ainda compartilham certos costumes dessas comunidades indígenas tais como, viver no mato, prática da caça como meio de sobrevivência, utensílios que utilizavam e rituais que praticavam.

Para coleta dos dados os instrumentos utilizados foram a entrevista e o questionário, aplicados em momentos distintos. Os questionários e entrevistas foram direcionados a população local para identificar o nível de conhecimento dos cidadãos a respeito da história da região. Em um momento posterior foi produzido material educativo utilizado para a realização de minicursos ofertados nas escolas e centros municipais da região, com uma abordagem lúdica sobre a importância da história, seu papel na sociedade e o incentivo a preservação das riquezas arqueológicas da região, ainda desconhecidas por grande parte da população local.

Assim, após o término do primeiro estágio da pesquisa iniciamos um trabalho educativo e conscientização da população objetivando a diminuição da depredação nos locais de registro histórico, esclarecendo as crianças e jovens da região sobre valor histórico e a importância da preservação desses locais. Além da realização dos minicursos houve uma reunião com o prefeito e as demais autoridades do município para reiterar a importância da criação do centro histórico

municipal que aliado as escolas da cidade abordarão o tema no ambiente educacional desenvolvendo o sentido de preservação nas futuras gerações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo da história é algo imprescindível na vida dos seres humanos, pois a partir dela, adquirimos a consistência para analisar e identificar a formação dos sistemas e dos costumes presentes na sociedade hoje. A partir das evidências deixadas pelos nossos ancestrais, podemos ter o conhecimento prático para interpretar os vários comportamentos que observamos.

Dessa forma, pode-se inferir que dentre os desenhos rupestres encontrados nos locais investigados os mais importantes são a Pedra do Caboclo e a Pedra da Letra. A Pedra do Caboclo merece destaque por ser utilizada como ponto central para os rituais que ali eram realizados por os povos que habitavam a região, sendo usada também como abrigo, por possuir uma gruta escondida atrás da serra e ser rodeada por outras grutas caracterizando um local estratégico para esconderijo.

A Gruta, denominada Gruta do Caboclo, está na propriedade de Antônio Sebastião Moreno e trata-se de uma concavidade formada na rocha estendendo-se por aproximadamente 20 m, tendo em média 12 m de altura e uma profundidade de 11 m, cujas paredes internas, arqueadas para a base, formam-se inúmeras, pequenas e rasas, cavidades que lhe dão o aspecto de uma gigantesca colmeia. (BRITO & OLIVEIRA, 2011).

Cumprir situar que a localização da Pedra do Caboclo é de difícil acesso, só sendo possível ser feita através de uma trilha tortuosa e bastante íngreme. Lá se pode verificar as inscrições e figuras que demarcam a passagem de culturas primitivas, mas que de forma lamentável, também apresentam sinais de vandalismo e degradação, operados pelo homem moderno. Na Figura 1, é possível comprovar os danos ao patrimônio histórico do município, que são resultantes de uma sociedade na qual não existe uma cultura de preservação.



Figura 1. Acesso a Pedra do Caboclo.

A Pedra da Letra (Figura 2) apresenta uma enorme variabilidade de figuras que retratam os costumes e os rituais realizados pela comunidade indígena da região. Ali são encontradas representações de astros e também figuras que se assemelham a plantas que podem indicar a representação de uma forma primitiva de agricultura.



Figura 2. Visão panorâmica da Pedra da Letra. Parte destacada dos inscitos ilustrando a Lua, o Sol, uma espécie de ritual indígena e uma planta.

É possível ainda identificar que muitos vestígios já se perderam pela ação da água nas rochas. Aspecto bastante preocupante é a degradação exercida pelos visitantes que não possuem o conhecimento necessário para perceber a importância desses inscitos. Assim, além do desgaste natural das rochas que fazem parte desse acervo histórico/cultural, a ação humana contribuindo de forma acentuada para apagar boa parte dos inscitos lá existentes, acarretando uma perda irreparável deste patrimônio cultural.

Há cerca de 30 anos boa parte das famílias do município ainda vivem como os índios. Assim, no que tange aos dados coletados por meio de fontes orais, os relatos dos remanescentes destes povos retratam os episódios vividos pelos índios da região do município, uma cultura passada de geração em geração através do tempo. Os moradores do município, descendentes direto dos índios e dos primeiros habitantes da região, ainda mantêm vivos certos costumes e pensamentos dos seus antepassados preservando esses relatos como forma de identidade do seu povo.

A família de dona Adalzira (Figura 3), por exemplo, narra os tempos em que viviam aos arredores da Pedra do Caboclo sobrevivendo basicamente da pesca e da caça.



Figura 3. Dona Adalzira segura o retrato de seus pais. Sua mãe, filha de “caboclo brabos”.

Em meados século XIX, os índios “caboclos brabos”, morreram devido à necessidade que tinham de se alimentar, pois casavam os animais dos fazendeiros daquela região e eram perseguidos. Na época que colocaram fogo para tomar as extensões terra, as índias se recolheram dentro da Gruta, as que estavam amamentando ficaram carbonizadas com as crianças. Essa história foi passada da bisavó até as gerações de hoje e ainda causa comoção aos familiares quando narrada.

Tomando por base a importância da história na formação humana e a falta de reconhecimento da riqueza do patrimônio cultural por parte da população local, nossa pesquisa busca contribuir com a conscientização da população local, para reconhecimento e preservação dessas riquezas.

CONCLUSÕES

Ao término de nossa pesquisa podemos constatar a enorme importância deste trabalho para o grupo de pesquisadores, bem como para a comunidade envolvida. No que tange as contribuições da pesquisa no campo intelectual, podemos afirmar ter havido um significativo enriquecimento intelectual tanto para o grupo de pesquisadores quanto para a comunidade local, a partir do momento em que as pessoas foram envolvidas no projeto e tiveram conhecimento da importância dos vestígios e da riqueza histórica do local e demonstraram interesse em contribuir e repensar seu passado histórico, discutindo sobre a cultura e as relações sociais.

No que concerne a questões concretas em termos do que foi possível desvelar no campo da riqueza material da região, pode-se inferir que foi possível identificar que as pinturas rupestres da região apresentam uma enorme diversidade geológica, além das evidentes alterações no acervo devido ao intemperismo químico, o que abre a possibilidade para outras pesquisas. Assim,

identificamos a existência de várias lacunas nas informações repassadas pelos descendentes dos povos que ali habitavam, o que não nos permite contextualizar e datar com exatidão as narrações que nos foram feitas em virtude de que muita coisa já se perdeu na memória de seus narradores durante a transmissão oral repassada de geração a geração.

Cumpramos notar que embora não haja de forma perceptível uma clara consciência da necessidade de preservação deste patrimônio, alguns habitantes descendentes diretos dos índios veem na riqueza dos costumes das tribos e nas marcas deixadas por estes um elo de ligação com seu passado. Tal fato parece sinalizar para uma possível conscientização destes sobre a necessidade de preservação do patrimônio histórico existente. De forma contraditória, verificamos também que apesar da existência desse tipo de pensamento, ocorre uma crescente degradação de parte do acervo, ameaçando a perpetuação deste legado para as gerações futuras.

Concluimos ressaltando a relevância que essas civilizações tiveram para a formação da comunidade local e sua influência na cultura local. Por fim identificamos a urgência da preservação deste patrimônio para as gerações futuras.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada graças ao apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *campus* Campina Grande.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Vanderley; OLIVEIRA, Tomas. **A Gruta do Caboclo: um patrimônio histórico-cultural entregue aos danos do tempo.** TARAIRIÚ – Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB. Campina Grande, Ano II – Vol.1 – Pag. 104 - Número 02 – mar de 2011.

IBGE. **Algodão de Jandaíra** » Infográficos: Dados gerais do município. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=250057>>